



LEVANTAMENTO DE DADOS DA PRODUÇÃO DE MELANCIA NAS REGIÕES BRASILEIRAS

David Lucas de Oliveira Silva¹, José Manassés Gomes Rodrigues¹, Jhonata Freitas Veiga¹, Paulo Robinson Monfredo Gomes¹, Marivalda Costa Freitas¹, Sinara de Nazaré Santana Brito², Meirevalda do Socorro Ferreira Redig¹, Harleson Sidney Almeida Monteiro²

¹Universidade Federal do Pará, Campus Baixo Tocantins/Cametá, Cametá, Pará, Brasil
2004david.l.o@gmail.com

²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP, Brasil

Área: Ciências Agrárias

Resumo: A melancia (*Citrullus lanatus*) é uma planta rasteira pertencente à família Cucurbitáceas, com destaque para o Brasil, que, devido às suas condições climáticas favoráveis, se torna um grande produtor da fruta. Em 2023, o país ficou entre os quatro maiores produtores de melancia, atrás apenas da China, Turquia e Índia. O Nordeste é a principal região produtora, com a Bahia liderando a produção, embora a produtividade da região ainda seja inferior à média nacional devido a desafios como manejo inadequado e falta de adubação. No entanto, a introdução de cultivares adaptados e o cultivo protegido têm ajudado a melhorar a produtividade, especialmente em áreas semiáridas. A pesquisa abordou o levantamento da produção de melancia no Brasil entre 2020 e 2023, utilizando dados do IBGE sobre área plantada, área colhida e produção. A análise mostrou que, no período, as áreas plantadas no Nordeste caíram 12,46%, e no Norte a queda foi de 20%. Em contrapartida, a região Sudeste teve uma redução de 22,64%, e a região Sul experimentou uma diminuição de 26,82% nas áreas destinadas ao cultivo. Em termos de produção, o Nordeste foi a maior região produtora, embora tenha sofrido uma queda de 17,98% entre 2020 e 2023. A produção do Norte também diminuiu significativamente, com uma perda de 25,86% no período. Já a produção no Centro-Oeste teve uma queda de 3,67%, com um impacto menor comparado às outras regiões. A análise indica que fatores climáticos adversos e a redução das demandas de mercado, especialmente durante o período de isolamento social, influenciaram essas quedas.

Palavras-chave: área plantada; cultivo; melancia; produção.

INTRODUÇÃO

A melancieira (*Citrullus lanatus*) é uma planta rasteira e herbácea, pertencente à família Cucurbitáceas (Ribeiro et al., 2024). O Brasil por apresentar condições climáticas favoráveis para o estabelecimento da cultura, se destaca no cultivo e produção de melancia,

desempenhando papel relevante na economia e na geração de empregos (Guerra; Frigon, 2020).

A produção ocorre em todas as regiões brasileiras, porém o Nordeste tem relevância como o maior produtor de melancia do país, mesmo tendo produtividade abaixo da média



nacional, por conta de desafios como manejo inadequado e adubação (Nunes et al., 2024).

A melancia é uma cultura que tem grande impacto na economia nacional e mundial, por ser consumida *in natura*, pela alta versatilidade de utilização e manejo (EMBRAPA, 2017). No ano de 2023, o Brasil esteve entre os quatro países que mais produziram, ficando atrás apenas da China, Turquia e Índia (Furlenato et al., 2024). O Nordeste é uma das regiões que mais produzem dentro do território nacional, sendo Bahia o estado com maior produção no ano de 2023, com o elevado número de 14306 hectares de área colhida (IBGE, 2023).

O surgimento de supervisão eficiente como a introdução de cultivares adaptadas às condições regionais, contribuem para melhor manejo agrícola e aumento da produtividade da melancia. Práticas como o cultivo protegido em regiões semiáridas aparecem como uma solução eficaz, para diminuir impactos climáticos ao decorrer dos anos. Táticas como estas são de extrema importância para pequenos produtores em meios produtivos e competitivos, além de promover a sustentabilidade dos recursos disponíveis (Landau; Silva, 2020).

Diante disso, o objetivo da pesquisa é evidenciar o levantamento produção da cultura da melancia no território nacional, com destaque para as regiões produtoras e as mesorregiões paraense no período de 2020 a 2023.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo abrange as regiões e os estados brasileiros, e as mesorregiões paraense. A coleta de dados utilizados no estudo, é referente a cultura da melancia, realizada a partir de dados de área plantada e área colhida e área plantada, em hectares, e produção, em toneladas, obtidos a partir do levantamento da Produção Agrícola Municipal (PAM), no período de 2020 a 2023, disponibilizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por

meio da plataforma SIDRA – Sistema de Recuperação Automática.

A pesquisa é classificada como qualitativa e explicativa. Segundo Marconi; Lakatos (2004), a pesquisa explicativa busca detalhar e interpretar os resultados obtidos em levantamentos quantitativos, oferecendo uma análise mais aprofundada que complementa o que os dados numéricos não conseguem demonstrar diretamente, com explicações claras e objetivas. Esse tipo de estudo estabelece conexões de causa e efeito por meio da manipulação direta de variáveis relacionadas ao objeto de análise.

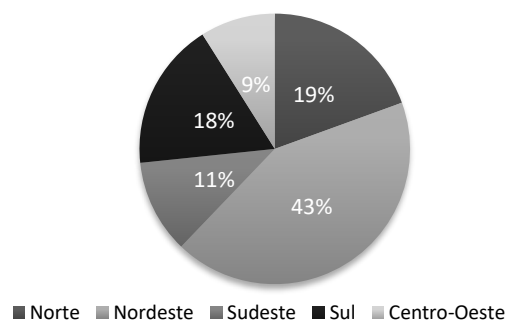
Além disso, o trabalho é considerado quantitativo. De acordo com Malhotra et al. (2012), a pesquisa quantitativa tem como objetivo mensurar e estruturar dados por meio de resultados obtidos com rigor estatístico.

Os programas Microsoft Office Excel, e foram utilizados, respectivamente, para a elaboração e organização de tabelas e para a criação de gráficos que representassem os dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Nordeste é a região com mais áreas destinadas ao plantio de melancia, dos anos 2020/2023 (Figura 1). Em 2020 foram utilizados 42.377 ha e em 2023, apenas 37.096 ha, mostrando que durante esses 3 anos houve uma queda de 12,46% na quantidade de áreas destinadas a produção.

Figura 1. Área plantada ou destinada à colheita (ha) de melancia nas regiões Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, no período de 2020 a 2023.



Fonte: PAM/IBGE, 2023.



O Norte é a segunda região com maior número de hectares destinadas ao cultivo de melancia, sendo responsável por 19% das áreas plantadas no país (Figura 1), tendo 19.311 ha em 2020 e 15.424 ha em 2023 mostrando uma redução de 20% ao longo dos anos (Tabela 1).

Tabela 1. Área plantada e área colhida de melancia nas regiões, Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, no período de 2020 a 2023.

| Regiões brasileiras | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | |
|------------------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| | Área plantada | Área colhida | Área plantada | Área colhida | Área plantada | Área colhida | Área plantada | Área colhida |
| | (hectare) | | | | | | | |
| Norte | 19.311 | 19.180 | 16.513 | 16.411 | 16.709 | 16.676 | 15.424 | 15.08 |
| Nordeste | 42.377 | 41.633 | 39.871 | 38.972 | 35.410 | 34.692 | 37.096 | 36.07 |
| Sudeste | 11.113 | 11.103 | 10.683 | 10.678 | 9.547 | 9.544 | 8.597 | 8.59 |
| Sul | 17.548 | 17.485 | 16.024 | 15.512 | 14.941 | 14.605 | 12.840 | 12.79 |
| Centro-Oeste | 8.899 | 8.840 | 10.539 | 10.349 | 9.236 | 9.216 | 8.316 | 8.27 |
| Brasil | 99.248 | 98.241 | 93.630 | 91.922 | 85.843 | 84.733 | 82.273 | 80.833 |

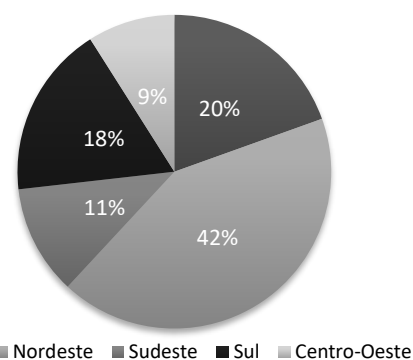
Fonte: PAM/IBGE, 2023.

A área plantada e colhida de melancia na região Sul do Brasil não possui tanto destaque quando comparado com algumas regiões. No ano de 2020 foram utilizados 17.548 hectares, e em 2023, apenas 12.840 hectares, observando os dados nesses 4 anos percebe-se que houve uma queda de 26,82% nas áreas plantadas a produção (Figura 1).

O Sudeste é responsável por 11% da área plantada (Figura 1), apresentou reduções nas áreas plantadas de 22,64% quando comparamos a maior produção em 2020 e a menor em 2023 (Tabela 1). região Centro Oeste do Brasil possui um menor índice de produção de melancia no país em 2020/2023 (gráfico 1). Analisando os dados, em 2020 foram utilizadas 8.899 ha, e em 2023, apenas 8.316 ha uma queda de 6,55% nas áreas destinadas a produção (Tabela 1).

A região nordeste representa 42% da área colhida do país (Figura 2), teve uma queda de 13,35% durante esses 4 anos.

Figura 2. Área colhida (Hectares) de melancia nas regiões, Norte, Sul, Nordeste, sudeste e centro-oeste, nos anos de 2020 a 2023.



Fonte: PAM/IBGE, 2023.

A região Norte é responsável por 20% da área colhida (Figura 2), no ano de 2020 foram utilizados 17.548 hectares, e em 2023, apenas 12.840 hectares (Tabela 1).

O Sul foi responsável por 18% das áreas colhidas (Figura 2), nesses 4 anos teve uma queda de 26,82%. Sobre a área colhida a região sudeste teve uma queda de 22,57% durante os 4 anos, mesmo com essas quedas a região é responsável por 11% das áreas colhidas no Brasil (Figura 2).

Na região Centro-Oeste em 2020 foram utilizadas 8.899 ha, e em 2023, apenas 8.316 há, apresentando uma queda de 6,55%, nas áreas destinadas a produção.

A produção de melancia, é destaque principalmente na região nordeste, saiu de 825.780 t em 2020 para 677.270 em 2023, representando uma perda de 17,98% ao decorrer dos anos (Tabela 1).

Diante as baixas na produção, a região Nordeste continua sendo o maior produtor do país, tendo o estado do Rio Grande do Norte como o maior produtor de melancia em 2020 e 2021 e a Bahia em 2023. A região Norte vem apresentando quedas na produção desde 2021 após produzir 351.161 t uma redução de 14,81% em relação a 2020, os números são ainda mais baixos quando comparamos 2020 e 2023, onde 2023 produziu 305.606 t e 2020



que obteve 412.247 t, representando uma baixa de 25,86% na colheita da região.

No Sul As áreas produzidas tiveram perdas de 20,53%, no ano de 2020, a região sul possuía 359.429 toneladas e em 4 anos caiu para 285.609 em 2023, com uma perda de 73.820 toneladas. No Sudeste a quantidade produzida teve uma queda de 21,24%.

Em 2023 foram produzidas 230.503t, comparado com 2020, em 2023 a região apresentou um declínio 62.172t. No Centro Oeste a produção teve poucos impactos representando uma perda de apenas 3,67%, em 2020 foram colhidas 293.787 t, houve aumento na produção de 2021/2022, mas caiu para 282.983 toneladas em 2023, durante 4 anos encontramos uma decadência de 10.804 toneladas.

CONCLUSÃO

Entre 2020 e 2023, a produção de melancia no Brasil apresentou quedas em todas as regiões, com destaque para o Nordeste, que, apesar da queda de 12,46% nas áreas plantadas e 17,98% na produção, permaneceu como o maior produtor.

O Norte também registrou reduções significativas de 20% nas áreas plantadas e 25,86% na produção. O Sul e o Sudeste sofreram perdas mais acentuadas, enquanto o Centro-Oeste teve uma queda mais moderada.

Esses dados apontam desafios relacionados a fatores climáticos e de manejo, destacando a necessidade de melhorias para garantir a sustentabilidade do setor.

REFERÊNCIAS

FURLANETO, F. P. B et al. Tecnologias e Cadeia Produtiva da Melancia na Região de Marília/SP. Revista Mirante, v. 17, n. 2, p.164-174. 2024.

GUERRA, M. S.; FRIGON, A. S. A importância econômica do cultivo da melancia e as tendências de crescimento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, n. 2, p. 86-97. 2020.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

LANDAU, E. C.; SILVA, G. A. da. Evolução da produção de melancia (*Citrullus lanatus*, Cucurbitaceae). In: ANDRADE JÚNIOR, A. S. de; DIAS, N. da S.; FIGUEIREDO JÚNIOR, L. G. M.; RIBEIRO, V. Q.; SAMPAIO, D. B. (Org.). Produção e qualidade de Frutas. Brasília: Embrapa, p. 1057-1092. 2020.

NUNES, L. S. et al. Adubação Potássica e Fosfatada no Crescimento e Produção de Frutos de Melancia no Semiárido Piauiense. *Disciplinarum Scientia*, v. 25, n. 1, p. 107-118. 2024.

RIBEIRO, N. G. L. et al. Análise do Potencial de Produção e Comercialização da Melancia no Estado de Goiás. *Revista Aracê*, v. 6, n. 3, p. 4464-4479. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.